



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA
CATARINA

Centro de Ciências da Educação

CURSO DE GRADUAÇÃO EM
BIBLIOTECONOMIA



Gabriela Santiago Gazola

**PROGRAMAS DE INCENTIVO À LEITURA:
os caminhos da literatura na formação de crianças e jovens**

Florianópolis, 2008.

GABRIELA SANTIAGO GAZOLA

**PROGRAMAS DE INCENTIVO À LEITURA:
os caminhos da literatura na formação de crianças e jovens**

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.
Orientadora: Prof^ª Magda Teixeira Chagas

Florianópolis, 2008.

Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Ciências da Educação
Curso de Graduação em Biblioteconomia
Coordenadoria das Disciplinas de TCC

ATA DA APROVAÇÃO DE MONOGRAFIA

Aos dezenove dias do mês de novembro do ano de dois mil e oito, na cidade de Florianópolis - SC, às 20h30min, no PGCIN - do Centro de Ciências da Educação da UFSC, reuniram-se as professoras: Magda Teixeira Chagas (Orientadora), Ursula Blattmann (Examinadora) e a Bibliotecária Morgana do Carmo Barbieri (Examinadora) para, sob a presidência da orientadora, argüirem a acadêmica Gabriela Santiago, sobre sua Monografia intitulada **“Programas de incentivo à leitura: os caminhos da literatura na formação de crianças e jovens”**. Aberta a sessão foi passada a palavra à acadêmica, para que na forma regimental procedesse à apresentação de seu tema de monografia. Logo após a acadêmica foi argüida pelos membros da comissão. Tendo sido ouvidas as explicações da acadêmica, a Banca Examinadora considerou a referida monografia aprovada, emitindo as seguintes notas: Magda Teixeira Chagas, 7,5, Ursula Blattmann 7,5, Bibliotecária Morgana do Carmo Barbieri 7,5, obtendo a média final: 7,5. Fica a acadêmica alertada de que no prazo regimental de sete dias, a partir desta data, segundo os Artigos 20 e 21 das Normas para realização de Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Biblioteconomia, apresente a versão definitiva em formato eletrônico, CD-ROM, em arquivo PDF, sem senha e que permita copiar o documento na Coordenadoria das Disciplinas de TCC. Nada mais havendo a tratar foram encerrados os trabalhos, e eu Magda Teixeira Chagas, lavrei a presente ata, e tendo sido lida e achada conforme, foi por mim assinada, pelos membros da Banca, e pelo acadêmico.

Profa. Magda Teixeira Chagas (Orientadora) Magda Teixeira Chagas
Profa. Ursula Blattmann (Examinadora) Ursula Blattmann
Bibliotecária Morgana do Carmo Barbieri (Examinadora) Morgana do Carmo Barbieri
Acadêmica Gabriela Santiago Gabriela Santiago

Gabriela Santiago Gazola

**PROGRAMAS DE INCENTIVO À LEITURA:
os caminhos da literatura na formação de crianças e jovens**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, aprovado com nota ____.

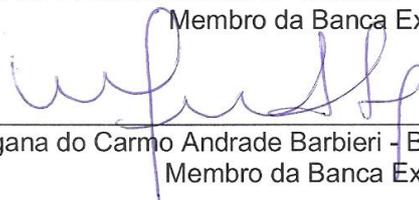
Florianópolis, 19 de novembro de 2008 .



Prof^ª. Magda Teixeira Chagas - Doutora - CIN/UFSC
Professor Orientador



Prof^ª. Ursula Blattmann - Doutora - CIN/UFSC
Membro da Banca Examinadora



Morgana do Carmo Andrade Barbieri - Bibliotecária
Membro da Banca Examinadora

“Livros não mudam o mundo, quem muda o mundo são as pessoas. Os livros só mudam as pessoas.”

(Mario Quintana)

RESUMO

GAZOLA, Gabriela Santiago. **Programas de incentivo à leitura**: os caminhos da literatura na formação de crianças e jovens. Florianópolis, 2008. 35f. Trabalho de Conclusão do Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Curso de Graduação em Biblioteconomia. Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação. Curso de Graduação em Biblioteconomia.

O presente trabalho teve por objetivo a questão da leitura literária na formação de crianças e jovens. Por meio de um modelo de análise, torna-se possível identificar programas disponíveis na *web* voltados ao incentivo à leitura, analisa os itens mais relevantes e descreve suas características como mediadores de leitura. Também, enfoca a falta de profissionais qualificados e a leitura imposta, que dificultam a formação do aluno leitor. Salienta a importância do desenvolvimento crítico e social no indivíduo perante uma sociedade exigente, porém pouco leitora. Questões como as atividades realizadas por instituições, as informações contidas em seus *sites*, os serviços oferecidos e os textos divulgados são técnicas empregadas de forma a incentivar o leitor a participar dessas práticas.

Palavras-chave: Leitura; literatura; programas de incentivo à leitura.

ABSTRACT

GAZOLA, Gabriela Santiago. **Programas de incentivo à leitura**: os caminhos da literatura na formação de crianças e jovens. Florianópolis, 2008. 35f. Trabalho de Conclusão do Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Curso de Graduação em Biblioteconomia. Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação. Curso de Graduação em Biblioteconomia.

This paper aims at discussing the importance of literary reading in the education of children and young people. Thus, using an analysis model, it is possible to spot, on the Internet, programs aimed at promoting reading, analyze the most important items and describe their characteristics as reading mediators. On one hand, it focuses on the lack of well trained professionals and on the kind of reading imposed at schools, factors which hinder the development of readers. On the other hand, it highlights how critical it is for the individual to develop social and analytical abilities in a society that reads very little. Issues such as the activities carried out by institutions, information displayed on their websites, services offered and texts published are techniques employed to encourage the reader to engage in those practices.

Key words: Reading; literature; reading incentive programs.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Qualificação dos profissionais responsáveis pelos <i>sites</i>	21
Quadro 2 – Quantidade de profissionais atuantes.....	21
Quadro 3 – Formatação dos textos.....	23
Quadro 4 – Mapas de ajuda.....	23
Quadro 5 – Meios de contato.....	24
Quadro 6 – Base de dados.....	25

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	8
1.1	OBJETIVOS.....	10
1.1.1	Objetivo geral.....	10
1.1.2	Objetivos específicos.....	10
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
3	METODOLOGIA.....	18
4	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	20
4.1	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO.....	20
4.2	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.....	27
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
	REFERÊNCIAS.....	30
	APÊNDICE.....	33

1 INTRODUÇÃO

Na sociedade contemporânea em que vivemos, ainda é alto o número de analfabetismo funcional, o baixo desempenho escolar e a dificuldade de se conseguir um bom emprego sem estudos. Para que esse quadro social mude, ou no mínimo, melhore, há uma necessidade de se pensar em como a leitura, tanto didática, mas principalmente a literária, pode ajudar na formação e no desempenho escolar de crianças e jovens.

A leitura faz parte do desenvolvimento humano e a escola é, sem dúvida, o principal local no qual esta prática é vista e experimentada sob diversos aspectos. Porém, de acordo com Silva (1999, p. 62),

Se é verdadeiro o pressuposto de que a formação do leitor depende de uma convivência constante com uma diversidade de obras, cabe pensar na ausência de infra-estrutura (biblioteca, bibliotecário, sistema regular para o abastecimento de livros, etc. ...) nas escolas.

Essa carência tanto de estrutura quanto de profissionais qualificados não é o único fator que prejudica na formação dos leitores dentro da escola. A leitura imposta pelos professores a fim de obter notas para trabalhos e provas desperta uma repulsa nos alunos, levando-os a achar que os únicos objetivos propostos por ela sejam de passar de ano.

Bamberger (1987) define o ato de ler como um processo mental que contribui para o desenvolvimento do intelecto. Esse ato de ler deve ser visto como processo de aprendizagem, além de ser uma atividade prazerosa. Deve estimular a imaginação e desenvolver uma visão crítica das situações ao seu redor.

Livros literários contêm histórias, passadas de geração para geração, abordam problemas sociais modernos, muitos vividos pelos jovens e auxiliam a desenvolver uma personalidade forte, com valores éticos e morais.

Mas o prazer em ler deve continuar além da fase escolar e se aperfeiçoar durante toda a vida da pessoa. A influência da família e de uma sociedade consciente, também ajuda na formação do leitor. Nesse sentido,

a formação de uma sociedade leitora envolve não apenas a criação de instituições indispensáveis à sua constituição [...], como também uma reflexão aprofundada sobre a natureza dessas instituições, o sentido de suas orientações e de sua prática. (PERROTTI, 1999, p. 35).

É com esse objetivo, de promover uma sociedade leitora, que programas de incentivo à leitura, vinculados a órgãos institucionais, crescem cada vez mais. Por todo país são oferecidos cursos, eventos, oficinas e palestras destinados a professores, bibliotecários, escritores e especialistas na área da leitura. Os principais objetivos dos programas são democratizar a leitura, valorizar o livro, formar mediadores de leitura e ampliar o número de bibliotecas no país. Muitas instituições têm seus programas divulgados na *web*. Além de apresentar seus trabalhos desenvolvidos na sociedade, as páginas apresentam debates, textos, reportagens, bibliotecas e muito mais. Uma análise destes programas pode ajudar a responder questões básicas sobre a leitura, como: quais caminhos podem levar a criança e o jovem ao gosto pela leitura? Qual o papel da leitura literária no desenvolvimento pessoal dos indivíduos? O que as pesquisas mostram com relação ao leitor brasileiro?

1.1 OBJETIVOS

Discute-se neste trabalho a importância da leitura no desenvolvimento de crianças e jovens e a realidade do incentivo à leitura em nosso país. Tendo como base esta preocupação, foram definidos como objetivos deste trabalho, o que segue.

1.1.1 Objetivo geral

Conhecer os programas de incentivo à leitura, divulgados no meio eletrônico, verificando suas características e as atividades desenvolvidas pelos mesmos.

1.1.2 Objetivos específicos

- a) Retratar a importância e os efeitos da leitura literária na formação de crianças e jovens;
- b) descrever as características dos programas institucionais relativos à leitura;
- c) apresentar as atividades desenvolvidas pelos programas institucionais;
- d) estabelecer uma comparação entre os programas apresentados, destacando as peculiaridades inerentes a cada um deles.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A sociedade da informação ganha cada vez mais espaço nas transformações que ocorrem, nos dias atuais. As tecnologias existentes avançam e modernizam grande parte das atividades diárias. Elas facilitam, tornam os processos do dia-a-dia mais rápidos e, algumas vezes, dificultam as atividades desenvolvidas pelos seres humanos, em geral.

Desde sempre, o homem possui a necessidade de se comunicar com outros indivíduos, a fim de transmitir conhecimentos, fazer negócios e, principalmente, informar e ser informado. Neste caso, “o conhecimento é qualquer alteração provocada no estado cognitivo do indivíduo, isto é, no seu estoque mental de saber acumulado, proveniente de uma interação positiva com uma estrutura de informação.” (JAMBEIRO; GOMES; PORTELLA, 2003, p. 149).

A leitura desenvolve um papel importante nesse acúmulo de conhecimentos e habilidades, de forma a integrar o indivíduo em uma sociedade cada vez mais exigente. Muito se tem discutido sobre esse assunto, porém, grande parte da população ainda não tem acesso à leitura, e, conseqüentemente não pode desenvolver plenamente seus direitos de cidadão por simples ignorância. Segundo Bamberger (1987), a leitura é um dos meios eficazes de desenvolvimento da linguagem e da personalidade. Mas, quais caminhos podem levar a criança e o jovem ao gosto pela leitura? E qual o papel da leitura literária no desenvolvimento pessoal dos indivíduos?

O ato de ler deve ser desenvolvido desde a infância, pois, mesmo alfabetizado, o jovem pode não ter a capacidade de entender o que lê. Isso é denominado analfabetismo funcional. São pessoas com mais de 15 anos de idade e, na maioria dos casos, com menos de quatro anos de escolaridade. Isso não está restrito somente à leitura de livros impressos, mas também, ao uso de computadores e acesso à Internet. A pessoa até consegue ler e escrever, porém não compreende o sentido da frase ou a mensagem do texto. Barroso (1999, p. 110) destaca que “analfabeto funcional é aquele que não consegue ler o formulário do seu próprio emprego nem as instruções que lhe são passadas por seu superior, tem dificuldade em realizar operações numéricas ou decodificar as manchetes de jornais.” Com isso, foram designados níveis de leitura, que indicam os diferentes tipos de entendimento que uma pessoa faz do uso da informação. Pessoas com poucas habilidades de leitura são classificadas no nível um; níveis quatro e cinco destinam-se a uma forma especializada e complexa de leitura.

Pesquisas recentes mostram que o índice de leitura no Brasil cresceu de menos dois para 3,8 livros por brasileiro ao ano. Porém, em comparação com países desenvolvidos, esse número é baixo, já que em lugares como América do Norte e Europa o número de livros lidos por habitante ao ano varia entre 20 a 25.

Assim,

Temos que entender de uma vez por todas que a leitura não é uma função que nasce e se desenvolve devido a um dom, vocação ou talento de um indivíduo. Muito pelo contrário: a leitura é uma prática social que, para ser efetivada, depende de determinadas condições objetivas, presentes na sociedade como um todo. Ninguém é avesso à leitura, por natureza; a pessoa pode, isto sim, ser levada a detestar a leitura. (SILVA, 1999, p. 120)

A escola é o principal instrumento de ligação entre a criança e o livro. Mas os pais e a sociedade também têm um papel muito importante no desenvolvimento desses indivíduos.

O abismo que separa a criança brasileira do livro fica ainda melhor delineado, quando enfocamos o fator 'escola'. [...], a escola é um organismo de máxima importância para a formação do leitor, principalmente porque trabalha com o registro verbal escrito da cultura. (SILVA, 1986, p. 60)

O gosto pela leitura começa ainda em casa, através dos pais que lêem a noite histórias encantadas para seus filhos dormirem, cultivando a vontade deles próprios se aventurarem nesse mundo fantástico capaz de levar às viagens da imaginação. A literatura oral é o primeiro passo para apresentar o livro à criança. Assim, até chegar à idade escolar ela já possui um grande contato com o livro, mesmo que ainda não saiba ler. De acordo com Hamashita (2003), as imagens desempenham também um papel na transmissão das mensagens. O problema está na eterna falta de tempo que os pais dizem ter para o desempenho dessa atividade. A questão fica mais crítica pelo fato de muitas famílias não possuírem recursos financeiros para a aquisição de livros ou, ainda pior, não poderem levar seus filhos a uma biblioteca pública, já que existe uma grande carência destas nos municípios, onde poderiam emprestar livros gratuitos e participar de atividades de leituras, como, por exemplo, 'a hora do conto'.

Quando, então, a criança chega à escola, um novo mundo é apresentado a ela. É o lugar ideal para a formação do leitor. A partir de textos

contidos nos livros didáticos ela aprende a ler e a se interessar pela leitura. Mas somente isso não basta. É preciso que a escola possua uma biblioteca adequada, com bibliotecário que atue como incentivador da leitura e atividades programadas para todas as idades. Isso é o que mostra Fiore (1998), quando diz que

Criar um bom sistema nacional de bibliotecas escolares, dotado de bons programas de estímulo à leitura, à imaginação e à cultura geral criará um enorme mercado presente e futuro para o livro, com conseqüências gigantescas na cultura geral, capacitação e empregabilidade de nosso povo.

Sendo assim, a biblioteca escolar, muitas vezes é o único lugar onde a criança tem acesso ao livro.

Ao longo dos anos escolares, a leitura deixa de ser educativa e prazerosa e torna-se uma obrigatoriedade. A exigência da leitura de livros que somente servem para realizar uma prova provoca uma experiência negativa no aluno leitor. O que se deve fazer é apresentar os livros e descrever a sinopse de forma a intrigar o gosto do leitor, e, então, deixá-lo livre para escolher o que deseja ler. Tudo isso fica muito mais fácil quando se tem professores leitores, e que entendam a literatura de forma a fazer uma relação entre ela e o aluno.

Ninguém aprende a gostar da leitura apenas ouvindo falar de livros ou vendo-os de longe, trancafiados numa prateleira – é necessário que a criança pegue e manipule o ingrediente 'livro', leia o que está escrito dentro dele para sentir o gosto e para verificar se essa atitude tem ou poderá ter uma aplicação prática em seu contexto de vida. (SILVA, 1999, p. 67)

A experiência de outros leitores ajuda na divulgação e dicas para os leitores iniciantes. O trabalho a ser feito exige muita vontade e paciência, mas o resultado alcançado pode ser recompensador. Formar uma nação de leitores é o desafio do momento, pois, como diz Bandeira (1999) precisamos transformar

nossos jovens em leitores, antes que eles se tornem adultos iguais a nós, eternizando nosso destino de pobreza e ignorância.

A leitura é um exercício permanente. Cada vez que se vira a página de um livro um mundo de conhecimentos desponta diante do leitor. Novas palavras, novas idéias, novos olhares diante da realidade.

Atualmente, as editoras têm dado enfoque na distinção das faixas etárias, elaborando livros cada vez mais coloridos para os pequenos leitores analfabetos, cheios de imagens correlacionadas com os textos para pré-leitores, aventuras e suspenses para o leitor iniciante, dramas e romances para os leitores intermediários e para os leitores experientes temas ligados à realidade, como namoro, drogas, preconceito.

A leitura literária atinge em primeiro lugar a emoção do leitor, depois o leva a reflexão do que acabou de ler e, ainda pode sugerir idéias para que esse leitor crie seu próprio texto. Esse tipo de leitura “[...] constitui uma busca além da realidade. Procura o significado interno, o reconhecimento do simbólico nos acontecimentos cotidianos.” (BAMBERGER, 1987 p. 42)

Mas, a escola e a família não são, e não podem ser, o único fator de incentivo ao prazer em ler. Programas institucionais vêm fazendo trabalhos de leitura por todo o país, não só incentivando, mas ‘contagiando’ crianças e jovens aos caminhos do conhecimento e da magia. Como retrata SILVA (1986, p. 22)

[...] toda sociedade, nas suas diferentes etapas evolutivas, produz uma memória cultural e que a leitura vem a ser um dos instrumentos para conhecimento e transformação dessa memória, isto é, das idéias, instrumentos e técnicas produzidos e conservados pelo homem.

Uma importante ferramenta que deve ser explorada de forma proveitosa é o uso da Internet como um meio auxiliar no desenvolvimento do aprendizado

dos jovens. E, também, como instrumento para pais e educadores buscarem novos conhecimentos e idéias que irão auxiliar nessa educação.

A Internet já vem desenvolvendo um papel fundamental no dia-a-dia dos jovens. Porém, ainda está muito restrita a correios eletrônicos e mensagens instantâneas. Isso faz com que o jovem adquira um vocabulário fraco e errado. É preciso saber direcioná-los a *sítes* que, não menos interessantes que os outros, ajudarão no desenvolvimento de um vocabulário mais rico e correto.

O número de informações que podemos encontrar numa simples busca cresce gradativamente ao longo do tempo. São informações geradas por *sítes* empresariais, governamentais, escolares, institucionais, jornalísticos e, atualmente por pessoas que escrevem suas opiniões em seus *blogs*. Fachin (2002) afirma que com a Internet a tecnologia e a comunicação tornam-se algo de imediato e a construção de informações tornam-se fáceis e rápidas. Mas, é preciso saber quais informações tem relevância na pesquisa que se está fazendo.

Programas institucionais usam a Internet como fontes de informação para a divulgação de seus projetos, pesquisas, buscas em bibliotecas e arquivos, entrevistas com profissionais especializados na área e, além disso, textos educativos, enquetes, eventos e cursos.

De acordo com Blattmann *et al.* (2003, p. 87)

As instituições voltadas para a educação, sejam elas no ensino presencial ou a distância, se utilizam dessa tecnologia como veículo de informação e comunicação, como ferramenta poderosa de marketing e também como auxiliar de ensino. Como exemplos, pode-se observar, em diferentes *homepages*, suas filosofias, as atividades administrativas e pedagógicas. Observa-se também a sua aplicação na criação de projetos inovadores, páginas atraentes, recorrendo aos recursos da hipermídia e das múltiplas conexões via rede de computadores.

Uma análise desses programas pode mostrar o que a sociedade vem produzindo para fazer do Brasil um país de leitores. E que esses leitores saibam exercer seus direitos como cidadãos.

Tomaél *et al.* (2000 e 2001), apresentam critérios de qualidade para avaliar fontes de informação na Internet, agrupados em dez itens. São eles:

- 1) Informações cadastrais: dados detalhados da pessoa jurídica ou física responsável pelo *site* de forma a identificá-la plenamente como nome, URL, *e-mail*, título etc.
- 2) consistência das informações: detalhamento e completeza das informações que fornecem;
- 3) confiabilidade das informações: investiga a autoridade ou responsabilidade do produtor da fonte;
- 4) adequação da fonte: tipo de linguagem utilizada e coerência com os objetivos propostos;
- 5) links: internos e externos – observar se estes recursos complementam as informações e se são constantemente revisados;
- 6) facilidade de uso: facilidade para explorar/navegar no documento;
- 7) *lay-out* da fonte: mídias utilizadas;
- 8) restrições percebidas – são situações que ocorrem durante o acesso e que podem restringir ou desestimular o uso de uma fonte de informação;
- 9) suporte ao usuário: elementos que fornecem auxílio aos usuários e que são importantes no uso da fonte;
- 10) outras informações percebidas.

Os profissionais que participam e desenvolvem a organização dos *sites* podem ter sua formação em diversas áreas. Assim, Arruda, Marteletto e Souza, (2000) concordam quando dizem que

a opção por equipes de trabalho é uma estratégia utilizada pelas organizações para obtenção da polivalência. As equipes viabilizam a integração de profissionais de áreas diversas, com um nível de qualificação mais elevado, direcionados à resolução de problemas.

As informações contidas nas páginas dos programas permitem ao leitor interagir com os textos ou imagens, explorando-os e questionando-os em vários sentidos (COELHO, 2008).

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa foi realizada por meio de análise descritiva e exploratória. O estudo descritivo analisa e registra fatos sobre o assunto pesquisado sem manipulá-lo. Segundo Cervo, Bervian e Silva (2007) “busca conhecer as diversas situações e relações que ocorrem na vida social, política, econômica e demais aspectos do comportamento humano [...]”. O estudo exploratório permite familiarizar-se com o problema, envolve levantamento bibliográfico e estimula a compreensão através da análise de exemplos deste mesmo assunto. Tais estudos têm por objetivo familiarizar-se com o fenômeno ou obter uma nova percepção dele e descobrir novas idéias. (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007, p. 63)

Inicialmente, foi realizado um levantamento bibliográfico e uma análise de livros e artigos que discutem aspectos relativos ao incentivo à leitura, à formação do leitor literário, a atividades desenvolvidas com essa prática e o que está sendo feito para que isso aconteça.

A seguir, foram analisados dez programas de instituições que executam atividades relacionadas ao incentivo à leitura, divulgados em meio eletrônico. Estes programas são institucionais e têm como objetivo destacar a importância da leitura e tornar esta prática um interesse nacional. Com relação à formação dos leitores, esses programas buscam ampliar o número de salas de leitura e bibliotecas. Promovem palestras e discussões debatendo esse assunto com outros especialistas da área, além de distribuir prêmios e organizar feiras literárias destinadas aos leitores.

Os critérios utilizados na escolha desses programas foram: a relevância assumida pelos programas em nível nacional, as atividades praticadas junto a estes programas e a qualidade das informações divulgadas em sua página na *web*.

Os programas analisados foram:

P1	http://www.abrelivros.org.br/abrelivros/
P2	http://www.alb.com.br/
P3	http://www.amigosdolivro.com.br/home.php
P4	http://www.cbl.org.br/
P5	http://www.fnlij.org.br/
P6	http://www.brasilleitor.org.br/www/
P7	http://www.leiabrasil.org.br/index.aspx?leia=conteudo/panorama_construindo
P8	http://www.ecofuturo.com.br/
P9	http://www.vivaleitura.com.br/pnl12/default.asp
P10	http://catalogos.bn.br/proler/index.htm

Para cumprir os objetivos desta pesquisa, foram identificados em cada projeto os coordenadores, verificando quais são suas qualificações; quantas e quais são as atividades desenvolvidas pelo programa; qual sua área de abrangência; qual seu público-alvo, entre outros aspectos. Finalmente, foi

estabelecida uma comparação entre os programas, destacando o que cada um oferece de diferente para promover o prazer da leitura.

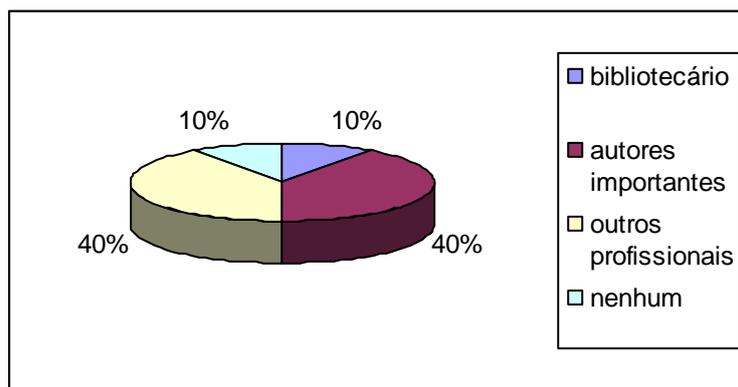
Para orientar os procedimentos de análise, foi desenvolvido um modelo (Apêndice A) composto por 14 perguntas com o intuito de auxiliar na busca pelos diversos itens importantes presentes nos *sites*.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo, são apresentadas as análises das pesquisas realizadas nos *sites*; observando-se a relevância de cada critério e os resultados obtidos.

4.1 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Conforme o primeiro critério proposto no modelo de análise, a importância de se ter profissionais qualificados na direção de programas que têm como objetivo ensinar, capacitar e estimular crianças e adultos nos caminhos da leitura sugere que somente é possível transmitir certa informação de determinado assunto quando se tem o pleno domínio do mesmo. Buscou-se, assim, verificar entre os programas pesquisados quais apresentavam profissionais nas áreas interligadas ao tema leitura, tais como bibliotecários, escritores, professores, entre outros. Dos dez *sites* analisados, 10% contam com a participação de uma bibliotecária. Assumem os cargos de presidentes e coordenadores, em 40% dos *sites*, autores nacionais importantes. Apenas um programa não apresenta uma equipe de profissionais participantes e, por fim, 40% são formados por profissionais ligados nas áreas da editoração de livros, Ministério da Cultura e coordenadores financeiros e pedagógicos (ver quadro 1). Com isso, percebe-se uma carência de profissionais na área da biblioteconomia, cuja atuação poderá dinamizar os programas.



Quadro 1 – Qualificação profissional dos responsáveis pelos sites

Fonte: dados coletados pela autora.

O segundo critério busca analisar a quantidade de profissionais que atuam nos programas. A dinâmica de um trabalho bem sucedido envolve muitos profissionais atuando juntos. Suas experiências, seus trabalhos e idéias ajudam a desenvolver cada vez mais as ações realizadas nas atividades. Na análise realizada, foi verificado que seis programas são formados por mais de dez profissionais entre presidentes, diretores, coordenadores e conselheiros fiscais e executivos. Em dois sites nota-se a ausência dessa informação ou o nome apenas do editor responsável. Nessas informações, não são divulgadas as pessoas que trabalham nas atividades realizadas nas bibliotecas ou outras estações de leitura.

Programas	Quantidade de profissionais
P1	11
P2	6
P3	1
P4	35
P5	16
P6	Não informado
P7	17
P8	6
P9	17
P10	31

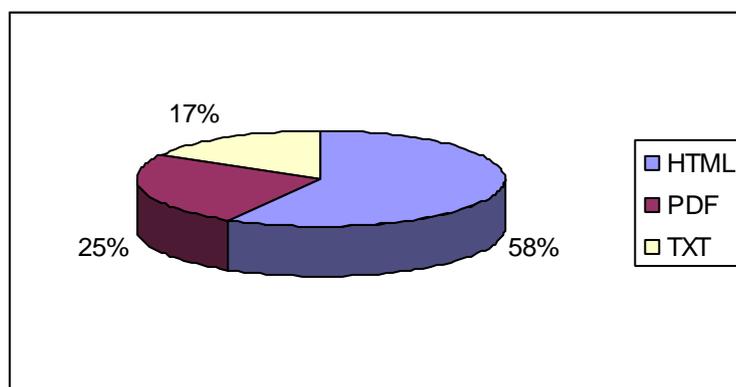
Quadro 2 – Quantidade de profissionais atuantes

Fonte: dados coletados pela autora.

No terceiro critério, são discutidas informações encontradas nas páginas pesquisadas. Quando se acessa uma página na *web*, verificam-se quais informações são úteis para o que se busca. Assim, quer-se ter essas informações localizadas nas primeiras páginas do *site*, sem que seja necessário acessar outros *links* para se chegar à busca requerida. Foram analisadas as páginas principais dos *sites*, de forma a buscar várias informações relevantes sobre o mesmo. Em todos os programas têm-se as informações básicas necessárias para conhecer a página em questão e verificar informações como, por exemplo, a missão e os objetivos, que relatam qual o propósito do programa e o que será executado para que isso aconteça; as ações ou atividades mostram o que acontece na prática, exibe fotos e comentários, sempre de forma cronológica; um quadro divulga as notícias atuais, que circulam na *web*. Todas essas informações localizadas no mesmo lugar, no caso a página principal dos *sites*, faz com que as pesquisas se tornem fáceis e rápidas.

A formatação dos textos divulgados nos *sites* foi o quarto critério pesquisado. Muitos programas apresentam textos sobre leituras, livros,

atividades e ações desenvolvidas. Esses textos são disponibilizados em diversos formatos, como PDF, HTML, TXT, entre outros. Porém, muitos deles exigem que o usuário tenha o programa já instalado no computador, ou pede que instale para ter o acesso ao texto. Isso causa impaciência no leitor e leva-o a buscar outras páginas na *web*. Quatro *sites* não apresentaram nenhum tipo de texto. Em 58% dos *sites* disponibilizam seus textos em HTML. Entre estes últimos, 25% oferecem a opção em PDF e 17% em TXT (ver quadro 3).

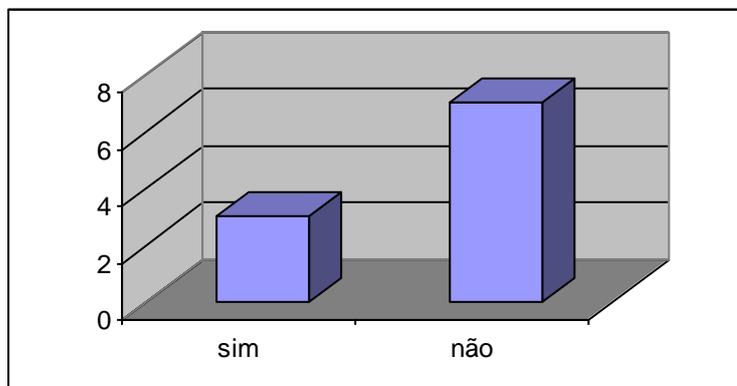


Quadro 3 – Formatação dos textos

Fonte: dados coletados pela autora.

Na análise do quinto critério, busca-se mostrar a relevância do mapa de ajuda nas páginas dos programas. Muitos usuários não têm habilidades na procura por informações na Internet. Além de os próprios *sites* não serem feitos de forma prática e organizada. Na análise realizada, três *sites* apresentam mapa de ajuda; sendo dois considerados de forma adequada para as buscas que um usuário deseja fazer. Dois *sites* apresentam buscadores dentro da própria página. Isso é uma boa opção, porém só é válida quando o usuário sabe exatamente a palavra ou frase que deseja pesquisar. E os outros

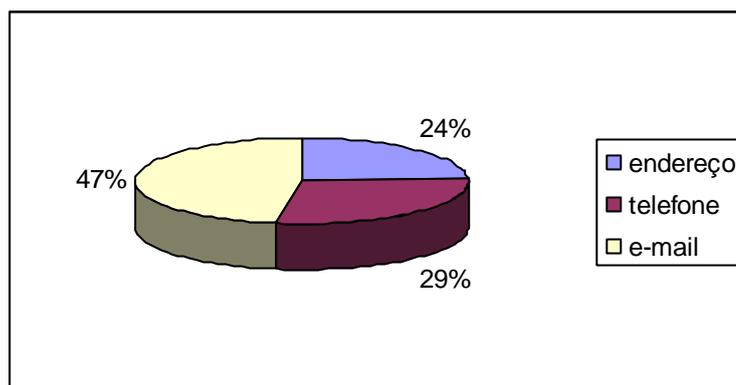
programas, mesmo tendo uma boa localização das informações nas páginas, necessitariam da opção do mapa de ajuda, para que assim conseguissem atender melhor seu público.



Quadro 4 – Mapas de ajuda

Fonte: dados coletados pela autora.

Sempre que um usuário tem uma dúvida, uma sugestão ou simplesmente deseja entrar em contato com a instituição, existem diversas maneiras para que isso aconteça. De acordo com o sexto critério, endereço, telefone, e-mail são os contatos mais comuns. O endereço é apresentado em 24% dos sites, onde é possível enviar correspondências ou comparecer pessoalmente. Em 29% dos sites são divulgados os telefones de contato; assim, se o usuário tiver uma dúvida muito urgente poderá utilizar este meio de contato. E, em todos os programas pesquisados são divulgados o e-mail como forma de contato. Em alguns são apresentados o e-mail de cada departamento ou dos profissionais que trabalham no programa.



Quadro 5 – Meios de contato

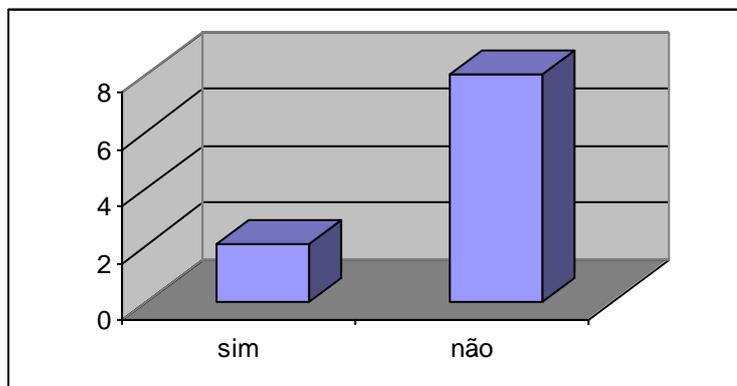
Fonte: dados coletados pela autora.

Através do sétimo critério buscou-se conhecer quais os destaques das páginas principais dos programas. Como já foi dito antes, a página principal é o primeiro contato do *site* com o usuário; assim, elas têm que conter chamadas para assuntos diversos, *links* com hipertextos e informações importantes com destaque nacional. Da análise feita, pode-se observar que os principais destaques são as notícias relacionadas com os próprios programas, enquetes sobre assuntos relacionados à leitura, calendário com a data de eventos, divulgação de prêmios, datas comemorativas e homenagens a autores renomados.

Seguindo para o oitavo critério, torna-se importante o *site* estar sempre atualizado, seja nas notícias, nos cronogramas de eventos, ou número de acesso de usuários. Informações antigas, muitas vezes tornam-se obsoletas. Três *sites* possuem as mesmas informações desde que começaram a ser pesquisados. Estas, que não possuem data, porém aparecem sempre como destaques das páginas principais. Os demais programas apresentam informações e notícias sempre atualizadas, de acordo com datas ou eventos ocorridos recentemente.

Analisando o nono critério, percebe-se que os programas têm como base o incentivo à leitura, sendo necessário possuírem um sistema de base de dados, próprio ou de outra biblioteca. Porém na pesquisa realizada, dos dez *sites* dois apresentaram uma biblioteca digital, mas que não foi possível abrir a

página. Isso mostra a falta de estrutura e pobreza nos sistemas desenvolvidos pelos programas.



Quadro 6 – Base de dados

Fonte: dados coletados pela autora.

No décimo critério, buscou-se os *sites* que possuíssem *links* com hipertexto. São recursos que complementam as informações das páginas, levando o leitor a outros *sites* que tratam do mesmo assunto. Em três *sites* os únicos *links* das páginas são dos patrocinadores dos programas. Quatro variam nos *links*, entre legislações, órgãos governamentais, páginas de autores, entre outros. Dois programas não possuem *links* com hipertextos, deixando o leitor sem muitas opções de pesquisas. Um dos programas foi estruturado de forma abrangente com assuntos diversos relacionados ao tema leitura.

A análise do décimo primeiro critério buscou, de forma sucinta, conhecer as atividades desenvolvidas pelos programas. Em dois *sites* não foram encontradas as atividades, provavelmente porque os programas se baseiam mais em seus conteúdos nas páginas da *web*. Na análise de dois *sites*, foi verificado que suas atividades são voltadas à distribuição de prêmios literários em nível nacional. Os outros programas têm como objetivos a

criação de bibliotecas em locais diferentes dos convencionais, concursos literários, salões do livro pelo país, distribuição de livros, palestras e discussões de leituras.

As crianças e os adolescentes são o principal foco do trabalho desenvolvido pelos programas. Porém, conforme observado, a partir do décimo segundo critério, o público-alvo pode ser constituído por pessoas de todas as idades. Suas atuações buscam atingir a todo um contexto da sociedade, ampliando o número de leitores e ensinando quem não sabe ler. Apenas um programa enfoca o analfabetismo funcional como seu público-alvo.

Através do décimo terceiro critério, verificam-se os locais nos quais são realizadas essas atividades. Grande parte dos programas circula pelo país levando a leitura às comunidades. Bibliotecas itinerantes são colocadas à população; assim, a população não precisa se locomover a locais distantes para terem acesso à informação. Algumas têm sua sede em locais fixos, oferecendo atividades e cursos. Uma opção diferente, que busca atender a um público que leva o dia-a-dia de forma dinâmica, são as bibliotecas instaladas no interior das estações dos metrô.

A análise do décimo quarto critério investiga quais os serviços oferecidos pelos programas. Apenas dois programas disponibilizam serviços para os associados dos *sites*. Isso inclui assessoria jurídica e contábil, catalogação, pesquisas de mercado, informes semanais, seminários temáticos e acervos com pesquisas.

4.2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Todos os programas têm seus objetivos voltados ao incentivo à leitura. Buscam: ensinar o analfabeto a ler; captar novos leitores com suas ações; despertar o gosto pela leitura em pessoas ligadas à tecnologia; apoiar a editoração e distribuição de livros em escolas e bibliotecas.

Por meio de salões do livro, realizados em vários estados do país, há a divulgação de lançamentos e a oferta de livros para a compra. É um ponto de encontro entre os livros e seus leitores.

Os concursos literários estimulam a imaginação e o despertar de novos escritores. A criação de minibibliotecas em hospitais colabora para o bem estar e o lazer do paciente internado e, em favelas, fortalece o desenvolvimento social dos cidadãos.

No espaço dentro das bibliotecas, são comuns atividades como “a hora do conto”, peças de teatro, bate-papos literários, encontro com autores e palestras.

Entre os muitos programas de incentivo à leitura criados e desenvolvidos por instituições, os dez *sites* analisados tentam destacar-se em alguma ação ou atividade.

As notícias e informações sobre o tema leitura aparecem de forma intensa na maioria dos programas, destacando a importância de mostrar quais ações estão acontecendo para tornar a população mais leitora. As enquetes, também, têm destaques; é a opinião do leitor com relação a determinado assunto.

Os textos e artigos produzidos pelos profissionais da área são divulgados de maneira a complementar todo o enredo do *site*. As discussões

em congressos, os periódicos impressos, as idéias, os pensamentos e as defesas do ponto de vista de cada autor enriquecem os programas e as mentes de que lê.

Também se destacam os prêmios para os melhores livros em diversas categorias. Diante de uma comissão julgadora são escolhidos os livros com maior desempenho intelectual, desenvolvimento lógico e capacidade de envolver e estimular o leitor a um pensamento mais crítico dos fatos de seu dia-a-dia.

Vídeos criativos vinculados aos programas de televisão são importantes, pois buscam um público que, muitas vezes, não tem acesso à Internet.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste trabalho, buscou-se verificar a relevância da leitura no desenvolvimento de crianças e jovens. Notou-se que com a leitura é possível formar cidadãos conscientes de seus direitos perante uma sociedade autoritária.

A partir dos resultados da análise verificou-se que:

- há uma carência de profissionais qualificados nos programas de leitura;
- em média, o número da equipe atuante mostra-se bastante elevado;
- existem informações destacadas e completas nas páginas iniciais;
- utilizam-se diversos formatos de textos, mas o que predomina é o HTML;
- há a necessidade de um mapa de ajuda para facilitar a utilização dos *sites* pelos leitores.
- destaques das páginas principais necessitam de uma atualização mais freqüente;
- há relevância das atividades de leitura nos programas.

Foi possível observar, também, a dinâmica com que ocorrem as realizações das ações dos programas.

Embora os meios de divulgação desses programas institucionais deixem a desejar quanto à estrutura pobre e, muitas vezes, a falta de profissionais qualificados para atender uma enorme demanda, a tendência é evoluir para que, em um futuro não muito distante, nosso país seja repleto de leitores e, estes, defendendo suas idéias e seus conhecimentos se tornem algum dia, escritores.

REFERÊNCIAS

AMIGOS do livro. Disponível em <<http://www.amigosdolivro.com.br/home.php>>. Acesso em: 23 ago. 2008.

ARRUDA, Maria da Conceição Calmon; MARTELETO, Regina Maria; SOUZA, Donaldo Bello de. **Educação, trabalho e o delineamento de novos perfis profissionais**: o bibliotecário em questão. Ciência da Informação. Brasília. v.29, n.3, set./dez. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19652000000300002&script=sci_arttext&lng=es>. Acesso em: 1º nov. 2008.

ASSOCIAÇÃO brasileira de editores de livros. Disponível em <<http://www.abrelivros.org.br/abrelivros/>>. Acesso em: 25 ago. 2008.

ASSOCIAÇÃO de leitura do Brasil. Disponível em <<http://www.alb.com.br/index.asp>>. Acesso em: 23 ago. 2008.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. 3. ed. São Paulo: Atica, 1987. 109 p. (Educação em ação)

BANDEIRA, Pedro. Esperançando, que é sempre tempo de esperar. In: PRADO, Jason; CONDINI, Paulo (Org.). **A formação do leitor**: pontos de vista, Rio de Janeiro: Argus, 1999. 320 p.

BARROSO, Maria Alice. In: PRADO, Jason; CONDINI, Paulo (Org.). **A formação do leitor**: pontos de vista, Rio de Janeiro: Argus, 1999. 320 p.

BLATTMANN, Úrsula *et al.* O mau uso da Internet em bibliotecas: um enfoque educacional. In: BLATTMANN, Úrsula; FRAGOSO, Graça Maria (Org.). **O zapear a informação em bibliotecas e na Internet**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. 104 p.

CÂMARA brasileira do livro. Disponível em <<http://www.cbl.org.br/index.php>>. Acesso em: 23 ago. 2008.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da.
Metodologia científica. 6.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007, 162 p.

COELHO, Nelly Novaes. Literatura e leitura em tempos de Internet. In: **Nos caminhos da literatura**. São Paulo: Peirópolis, 2008. p. 213-216.

FACHIN, Gleisy Regina Bóries. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção.
Modelo de avaliação para periódicos científicos on-line: proposta de indicadores bibliográficos e telemáticos. Florianópolis, 2002. 206 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção.

FIORE, Otaviano de. **Livro, biblioteca e leitura no Brasil**. Brasília: Secretária de Política Cultural do Ministério da Cultura, 1998. Disponível em:
<<http://www.minc.gov.br/textos/of01.htm>>. Acesso em: 22 maio. 2008.

FUNDAÇÃO nacional do livro infantil e juvenil. Disponível em
<http://www.fnlij.org.br/principal.asp?&cod_menu=0>. Acesso em: 25 ago. 2008.

HAMASHITA, Masahiro. A palavra, a imagem e as “humanidades”. In: PORTELLA, Eduardo *et al.* **Reflexões sobre os caminhos do livro**. São Paulo: Moderna, 2003. p. 205-219.

INSTITUTO Brasil leitor. Disponível em
<<http://www.brasilleitor.org.br/www/Default.aspx>>. Acesso em: 25 ago. 2008.

INSTITUTO eco futuro. Disponível em <<http://www.ecofuturo.com.br/>>. Acesso em: 28 ago. 2008.

JAMBEIRO, Othon.; GOMES, Henriette Ferreira; PORTELLA, Nídia Maria Lubisco. **Informação**: contextos e desafios. Salvador: Instituto de Ciência da Informação, 2003, 216 p.

ONG leia Brasil. Disponível em <<http://www.leiabrasil.org.br/index.aspx>>. Acesso em: 28 ago. 2008.

PERROTTI, Edmir. Leitores, ledores e outros afins: (apontamentos sobre a formação do leitor). In: PRADO, Jason; CONDINI, Paulo (Org.). **A formação do leitor: pontos de vista**, Rio de Janeiro: Argus, 1999. 320 p.

PLANO nacional do livro e leitura. Disponível em <<http://www.vivaleitura.com.br/pnll2/default.asp>>. Acesso em: 28 ago. 2008.

PROGRAMA nacional de incentivo a leitura. Disponível em <<http://catalogos.bn.br/proler/index.htm>>. Acesso em: 28 ago. 2008.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. A formação do leitor no Brasil: o novo/velho desafio. In: PRADO, Jason; CONDINI, Paulo (Org.). **A formação do leitor: pontos de vista**, Rio de Janeiro: Argus, 1999. 320 p.

_____. **Leitura e realidade brasileira**. 3. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986, 104 p. (Novas perspectivas, 5)

TOMAÉL, Maria Inês *et al.* **Avaliação de fontes de informação na Internet: critérios de qualidade**. Informação e Sociedade: estudos, João Pessoa, v. 11, n. 2, jul./dez. 2001.

_____. Fontes de Informação na Internet: acesso e avaliação das disponíveis nos sites de Universidades. SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, Florianópolis, out. 2000.
Disponível em: <<http://www.snbu.bvs.br/snbu2000/docs/pt/doc/t138.doc>>
Acesso em: 1^o nov. 2008

APÉNDICE

APÊNDICE A - MODELO DE ANÁLISE

a) Quais são as qualificações dos profissionais responsáveis pelos programas?
b) Quantos profissionais atuam nos programas?
c) As informações são fáceis de localizar?
d) Em que formatos estão disponibilizados os textos dos sites? HTML; PDF; TXT...
e) Possui mapa de ajuda?
f) Quais os meios de contato com a instituição?
g) Quais os destaques da página principal?
h) O site está atualizado?
i) Possui base de dados?
j) Possui links com hipertexto?
k) Quais atividades são desenvolvidas nos programas?
l) Qual o público-alvo?
m) Quais os locais que são realizadas essas atividades?
n) Quais os serviços oferecidos?